

As Implicações das Novas Regras no Voleibol

Cap Com Alairto Almeida Callai – Instrutor da EsEFEx

1. NOSSA MOTIVAÇÃO

As alterações promovidas nas regras pela **Federação Internacional de Voleibol (FIVB)**, em seu Congresso de 1988, após as Olimpíadas de Seul, mudaram sensivelmente a filosofia do voleibol. Criando o sistema de **pontos-rally** no 5º set e as penalidades pelos retardamentos, a FIVB conseguiu que as emissoras de televisão melhorassem suas estimativas na duração das transmissões dos jogos, que os jogadores tivessem seu desgaste físico minimizado e redobrada emoção para o público. As partidas apresentam-se mais dinâmicas e o tempo de bola jogada, que até Seul era de 40% do tempo total, aumentou consideravelmente. Com isso, o voleibol se mostra hoje mais proporcional, mais humano e mais atraente para todos.

Quase dois anos se passaram e observamos que treinadores, comentaristas, atletas e expectadores ainda não se encontram totalmente adaptados aos pormenores das regras. Por isso produzimos um quadro comparativo entre as leis antiga e atualizada, a fim de orientar o estudo e a compreensão do leitor, apesar de não dispensar a consulta ao livro de regras aprovado pela **Confederação Brasileira de Voleibol** (Anexo 1).

Excluídas as nossas representações, que têm participado intensamente dos circuitos internacionais, os desportistas de um modo geral dispõem de escassa literatura sobre o assunto. Daí a necessidade de se levantarem dados materiais

e intuitivos da modalidade, entrevistando os ilustres leitores desta revista.

A pesquisa que ora formulamos tem por objetivos: comprovar que **houve mudanças**, identificar o **que mudou** e vislumbrar a **tendência** na evolução do treinamento e direção de equipes. Certamente nossa dúvida será também a de inúmeras pessoas. Em conseqüência, todos os leitores são importantes para que este trabalho tenha validade insuspeita. Tanto as personalidades de irrefutáveis conhecimentos técnicos que há muito labutam no voleibol, quanto os singelos expectadores de jogos televisados, terão suas idéias consideradas.

Perdoe-nos Mr. William Morgan, mas se não fosse a insatisfação peculiar ao ser humano, ainda hoje estaríamos jogando **minonette** nos moldes de 1895.

2. O QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa utilizar-se-á das opiniões de forma seletiva, onde todos serão inicialmente identificados para que pesos diferentes sejam atribuídos aos diversos grupos de perguntas, segundo a experiência e especialização de cada um. É, portanto, indispensável o preenchimento da 1ª Parte – Identificação – correspondendo a um resumo do currículo do leitor, pois respostas anônimas não serão computadas. Cabe ressaltar, ainda, que as informações prestadas na folha de respostas serão manuseadas exclusivamente pela EsEFEx e processadas em micro-computador não interligado, ficando sob nossa inteira responsabilidade o seu uso e publicação, o que faremos somente se autorizados (veja campo 103 da Folha Resposta).

A fim de viabilizar o processo, sirva-se dos códigos abaixo para ci-



LISTA DE CÓDIGOS – QUADRO A					
FUNÇÕES		NÍVEIS		FORMAS	
01	ALUNO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	20	DE RUA	30	ESCOLAR
02	ÁRBITRO	21	DE BAIRRO	31	UNIVERSITÁRIO
03	ASSISTENTE TÉCNICO	22	DE CLUBE	32	MILITAR
04	ATLETA	23	MUNICIPAL	33	PROFISSIONAL
05	COLUMNISTA ESPORTIVO	24	ESTADUAL	34	FEDERADO
06	COMENTARISTA ESPORTIVO	25	REGIONAL	35	CLASSISTA
07	DIRIGENTE I (Presid., Vice)	26	NACIONAL	36	NÃO-FORMAL
08	DIRIGENTE II (Diret., Assess.)	27	SULAMERICANO		
09	EXPECTADOR	28	PANAMERICANO		
10	MÉDICO ESPORTIVO	29	OLÍMPICO		
11	MESTRE EM ED. FÍSICA	30	MUNDIAL	40	INICIAÇÃO
12	PALESTRANTE			41	MIRIM
13	PRATICANTE DE VOLEIBOL			42	INFANTIL
14	PROFESSOR DE ED. FÍSICA			43	JUVENIL
15	TREINADOR OU TÉCNICO			44	ADULTO
16	OUTROS			45	SENIOR

tar sua **FUNÇÃO** no campo desportivo, o **NÍVEL** alcançado, a **FORMA** de organização do desporto onde atingiu o referido nível e a **CATEGORIA**, quando for o caso.

Passa agora a atender aos pedidos constantes nos campos de números 01 a 20 da Folha de Respostas, preenchendo os claros com caneta esferográfica azul ou preta. Lembre-se que o conteúdo dos campos 02 a 09 são confidenciais e sob nenhuma hipótese serão divulgados.

Na 2ª Parte são observados os aspectos técnicos e táticos do jogo, de forma a conduzi-lo à comparação dos quatro sets iniciais da partida com o quinto e último. Esse é o ponto principal dessa investigação, cuja análise será motivo de artigo no próximo número da revista da EsEFEx.

Para ilustrar essa parte e na intenção de exercitar a sua capacidade de observação, verifique o desempenho no bloqueio de duas seleções nacionais: a Seleção Brasileira de Novos, que participou dos Jogos da Amizade, e a Seleção do Exército, vencedora do XVI Cam-

peonato Brasileiro de Voleibol das Forças Armadas. As observações foram realizadas em jogos preparatórios, contra adversários do mesmo nível (Bulgária e Esporte Clube Municipal, respectivamente), com o intuito de levantar os pontos fortes e fracos das equipes e de corrigir o treinamento. Sabe-se que pelo menos cinco ou seis jogos são necessários para uma avaliação mais próxima da realidade e que o erro dos avaliadores situa-se em torno dos 10%. Contudo, para simplificar nossa demonstração, aceitaremos os resultados como fidedignos. Os outros fundamentos também poderiam ser julgados, mas optamos por mostrar o bloqueio como exemplo.

Ambas as partidas terminaram com o placar de três a dois, sendo as anotações grupadas em quatro sets iniciais e o 5º set separadamente. Os critérios empregados pelos estatísticos estão resumidos nas legendas dos quadros abaixo. O primeiro deles é bem rudimentar, pois considera apenas três situações possíveis da bola bloqueada, enquanto o segundo cuida, também, do destino tomado pela bola que continua em jogo. Por ser mais completo, a CBV utilizou este cri-

tério no acompanhamento do Mundial de Voleibol em outubro do corrente ano. Os resultados individuais foram somados para obtenção da eficiência coletiva e desprezados os jogadores reservas, a fim de se evitarem desvios nos índices gerais das equipes (julgue este desempenho nos quadros B e C).

De posse destes dados, a Comissão Técnica chegará a algumas deduções que orientarão o treinamento de sua equipe, tais como: quais foram os jogadores mais e menos eficientes na partida; quais os que aumentaram sua eficiência no 5º set; se a equipe como um todo está preparada para bloquear no set decisivo; se o bloqueio do ataque adversário é mais ou é menos eficiente que o bloqueio do contra-ataque (somente pelo 2º critério); se o desempenho obtido está compatível com o das equipes bem classificadas no respectivo ranking; se a performance do atleta vem crescendo no período considerado (comparar os jogos da mesma equipe); e outras. Esclarecemos que os quadros de Scout apresentados serviram apenas para despertar a imaginação do leitor, nunca objetivando influenciar nas respostas dos quesitos que ora formulamos.

QUADRO B

JOGADOR Nº / NOME		NÚMERO DE BLOQUEIOS		RESULTADO APURADO			EFICIÊNCIA (A)		TOTAL JOGO
		1ª/4ª	5ª SET	+	1ª / 4ª	5ª SET	1ª / 4ª	5ª SET	
10 - WAGNER	48	5	+	5	3	19%	73%	24%	
			/	12	2				
			-	31	0				
3 - BRAULIO	48	4	+	5	1	18%	33%	19%	
			/	11	1				
			-	32	2				
2 - ANTÔNIO	24	5	+	3	1	22%	40%	25%	
			/	7	3				
			-	14	1				
6 - EDUARDO	16	2	+	3	2	29%	100%	37%	
			/	5	0				
			-	8	0				
12 - GILSON	20	2	+	1	0	10%	0	9%	
			/	3	0				
			-	16	2				
1 - MARCELO	25	2	+	5	0	27%	0	25%	
			/	5	0				
			-	15	2				
EQUIPE	171	20	+	22	7	21%	45%	24%	
			/	43	6				
			-	116	7				

* LEGENDA: (+) = Êxito imediato (bola na quadra adversária)
 (/) = Bola em jogo (defendida ou devolvida)
 (-) = Erro (bola na própria quadra, falta no bloqueio ou bola fora)
 (A) = Eficiência = $\frac{3(n^+ + 1) + (n^0) \times 100}{3(n^+ \text{ total bloqueios})} = \%$

Colaboração: Sr. Prof. Benhur Esperotto - Aux Téc CBV

Didaticamente os **Fundamentos do Jogo** são seis: saque, recepção, levantamento, cortada, bloqueio e defesa. São também seis as **Ações da Tática Coletiva**: armações para recepção do saque, trocas de posição, infiltração, combinações de ataque, proteção do ataque e armações defensivas. Conclui-se, portanto, que são exigidos do jogador de voleibol dois tipos de comportamentos táticos. Um deles é individual e visa ao máximo aproveitamento de sua ação sobre a bola, através dos fundamentos técnicos, e o outro exige seu enquadramento no âmbito da equipe, assumindo determinadas responsabilidades, em benefício do conjunto.

Note bem que o método usado nessa proposta e a didática da Escola de Educação Física do Exército não os impedem de incluir novos conceitos, tampouco de se expressar com vocabulário diferente (Veja o glossário no final do artigo). Considere a sua idéia, por mais singular que lhe pareça, como muito boa, para compartilharmos entre os inúmeros leitores que nos honram com a sua atenção.

As afirmativas estão dispostas aleatoriamente dentro dos diversos itens. As consideradas verdadeiras ou corretas devem ser ordenadas segundo o grau de importância a elas atribuído pelo leitor. Despreze as que julgar erradas ou falsas. Os espaços reservados abaixo de cada quesito destinam-se a incluir novas afirmativas ou a alterar a redação de algumas delas, com cujo conteúdo não concorde integralmente. Estas também concorrerão ao processo de ordenação e poderão inclusive receber as melhores classificações pessoais. Lance as letras correspondentes aos quesitos nos espaços a elas destinados na folha de respostas, cuidando em cancelar as casas restantes com um "X".

Por exemplo:

- item 120

G	B	E	A	F	X	X
---	---	---	---	---	---	---

.
 (cite ao lado da página o texto da afirmativa da letra G, pois ela não faz parte das alternativas dadas).



QUADRO C

1990 FIVB WORLD CHAMPIONSHIPS											
MATCH Nº		TEAM: CDE		OPPONENT: MUNICIPAL							
		2		x 3							
PLAYER		BLOCK *								EFIAI	
NUMBER/NAME	POINT	4 SIDE OUT	3	2	1	POINT	0 SIDE OUT	(B)	(C)		
12 - TEN BRAGA	1	2	0	2	15	0	3	30%			
	2		0	1	2	0		60%			
3- TEN MENDONÇA	1	1	0	3	4	0	1	43%			
	0		0	0	2	0		25%			
9 AT ELOY	7	1	0	4	18	1	6	34%			
	1		0	1	3	0		45%			
7 - AT FERNANDO	4	3	0	6	11	2	3	40%			
	0		0	0	2	1		33%			
6 - ASP CARVALHO	3	0	0	3	6	1	3	31%			
	1		0	0	2	0		50%			
5 - SGT EDIR	4	6	0	8	19	4	4	37%			
	2		0	0	4	0		50%			
TEAM	12/4º	20	0	26	73	8	20	38%			
	5º SET	6	0	2	15	1		44%			
EFICIÊNCIA TODO JOGO = 37%		(A) EF = $\frac{[4 (n^2 4) + 3 (n^2 3) + 2 (n^2 2) + 1 (n^2 1) - 1 (n^2 0)]}{4 (n^2 \text{ total block}) \times 0,01}$									
* Legenda: (B) = Eficiência 12/4º set (C) = Eficiência 5º set 4 = Êxito imediato (ponto ou vantagem da equipe) 3 = Bola recuperada pela equipe bloqueadora, com boas condições para contra-ataque 2 = A equipe bloqueadora ganha, ou a equipe atacante perde o controle parcial da bola 1 = Bola recuperada pela equipe atacante com boas condições de atacar novamente 0 = Falta no bloqueio ou ausência dele (adversário faz ponto ou vantagem)											

Colaboração: Ten Eraldo/Sgt Solimar - EsEFEx

Anexe, se for o caso, as xeroxes dos Scouts ou cite as referências bibliográficas que forem consultadas para responder às perguntas, o que dará respaldo científico e enriquecerá, sobremaneira, esse trabalho. Assinale agora, nos espaços correspondentes da Folha de Respostas, as letras das alternativas aos itens abaixo:

COMPORTAMENTOS TÁTICOS INDIVIDUAIS DURANTE TODA A PARTIDA

21 - O SACADOR DEVE:

- A - Sacar sobre o adversário de pior recepção.
- B - Sacar no fundo ou laterais da quadra.
- C - Sacar entre dois adversários.
- D - Sacar sobre o jogador que participará do ataque.
- E - Sacar sobre o jogador substituído.
- F - _____
- G - _____

23 - O PASSADOR DEVE:

- A - Memorizar as características dos saques de cada adversário (tipo, direção e eficiência).
- B - Antecipar a provável trajetória da bola pela análise das características técnicas e táticas dos jogadores adversários.
- C - _____
- D - _____

O QUE SE OBSERVA NO 5º SET ATUALMENTE

22 - O SACADOR TEM:

- A - Evitado sacar tipo tênis saltado (Viagem).
- B - Confiança suficiente ao "forçar o saque" para obter pontos.
- C - Colocado a bola "em jogo" evitando errar.
- D - Sacado curto no melhor atacante da linha de frente.
- E - Aumentado sua eficiência no saque.
- F - _____
- G - _____

24 - O PASSADOR TEM:

- A - Sua responsabilidade aumentada, porque a qualidade do passe influi decisivamente na construção do ataque.
- B - Mantido sua tática individual.
- C - Facilitado seu trabalho, pois o saque é mais seguro.
- D - Sua eficiência aumentada.
- E - _____
- F - _____

COMPORTAMENTOS TÁTICOS INDIVIDUAIS DURANTE TODA A PARTIDA

25 - O LEVANTADOR DEVE:

- A - Imprimir à bola a trajetória mais adequada ao cortador.
- B - Observar o bloqueio e dar preferência ao atacante que corresponder ao bloqueio menos eficiente.
- C - Distinguir o cortador em melhores condições para finalizar o ataque.
- D - Retardar ao máximo a definição da trajetória da bola.
- E - Distinguir dentre as combinações de ataque aquelas que estão obtendo resultados.
- F - Identificar no jogo os atacantes mais eficientes da equipe.
- G - _____
- H - _____

O QUE SE OBSERVA NO 5º SET ATUALMENTE

26 - O LEVANTADOR TEM:

- A - Mantido sua tática.
- B - Evitado a repetição de jogadas mal-sucedidas anteriormente.
- C - Utilizado cortadores com maior eficiência de ataque, mesmo que estejam marcados pelo bloqueio.
- D - Utilizado combinações de ataque mais complexas ainda desconhecidas pelo adversário.
- E - Distribuído a bola preferencialmente no "tempo 2" das jogadas, possibilitando ao atacante "escolher bloqueio" ou corrigir imperfeições no levantamento.
- F - _____
- G - _____

COMPORTAMENTOS TÁTICOS INDIVIDUAIS DURANTE TODA A PARTIDA

27 - O CORTADOR DEVE:

- A - Vantar potência e direção da cortada.
- B - Observar o posicionamento defensivo do adversário.
- C - Dirigir a bola sobre o bloqueador menos eficiente.
- D - "Explorar" o bloqueio.
- E - Corrigir bolas levantadas com imperfeição, "passando" ou "largando".
- F - Confiar nos companheiros que protegem seu ataque, caso seja bloqueado.
- G - _____
- H - _____

29 - O DEFENSOR DEVE:

- A - Sair da "sombra" do bloqueio.
- B - Identificar as características do ataque (combinação empregada, altura e distância do levantamento, provável cortador a receber a bola, preferências do cortador).
- C - Posicionar-se na quadra, segundo a armação defensiva treinada.
- D - Antecipar-se à provável trajetória da bola.
- E - Persistir na recuperação da bola (nunca dar como perdida).
- F - _____
- G - _____

31 - O BLOQUEADOR DEVE:

- A - Não se deixar "explorar".
- B - Marcar o jogador até a definição do levantamento.
- C - Identificar as características do ataque (altura e distância do levantamento, direção de corrida e preferências do cortador).
- D - Marcar a bola no momento do saio.
- E - Orientar os companheiros ao identificar as jogadas.
- F - Não cometer falta (toque na rede ou penetração na quadra) se houver "tentativa de bloqueio".
- G - _____
- H - _____

A TÁTICA COLETIVA NO DECORRER DA PARTIDA

33 - AS ARMAÇÕES PARA RECEPÇÃO DO SAQUE:

- A - Determinam a estrutura das combinações de ataque.
- B - Devem ser bem variadas para dificultar a "marcação do ataque" pelo bloqueio.
- C - "Escondem" o mau passador e o atacante "do fundo".
- D - Com quatro jogadores melhor define as áreas de responsabilidade.
- E - _____
- F - _____

O QUE SE OBSERVA NO 5º SET ATUALMENTE

28 - O CORTADOR TEM:

- A - Sofrido a maior carga de responsabilidade pelo sucesso da equipe.
- B - Mantido a tática aplicada nos outros sets.
- C - Aumentada sua eficiência de ataque.
- D - "Cantado" jogadas mais simples e melhor treinadas, para não errar.
- E - _____
- F - _____

30 - O DEFENSOR TEM:

- A - Se esmerado ainda mais na ação de impedir que a bola caia.
- B - Sua vontade e coragem despertadas pelo treinador.
- C - Chegado ao 5º set com a observação das preferências dos atacantes adversários bem identificadas.
- D - Em mente que cada bola defendida é a oportunidade de a própria equipe efetuar um ataque.
- E - Piorado seu índice de eficiência na defesa.
- F - _____
- G - _____

32 - O BLOQUEADOR TEM:

- A - Aumentado sua eficiência de bloqueio.
- B - Procurado fazer bloqueio triplo sempre que possível.
- C - Conseguído, apesar do grande desgaste físico e emocional, chegar ao 5º set com as combinações de ataque do adversário bem memorizadas (marcadas).
- D - _____
- E - _____

A TÁTICA COLETIVA EMPREGADA NO 5º SET ATUALMENTE

34 - AS ARMAÇÕES PARA RECEPÇÃO DO SAQUE:

- A - Têm sua atenção redobrada para o risco de erro de posição.
- B - Devem ser assumidas o mais breve possível, para maior concentração nas tarefas específicas.
- C - Usam maior número de passadores caso o saque seja encurtado.
- D - _____
- E - _____

A TÁTICA COLETIVA NO DECORRER DA PARTIDA

35 - AS TROCAS DE POSIÇÃO:

- A - Têm por objetivo a obtenção de vantagens técnicas e/ou táticas.
- B - Serão realizadas na linha de frente, após o golpe do saque da própria equipe ou adversária.
- C - Realizar-se-ão na linha de fundo, após o saque da própria equipe ou após concretizado o ataque de sua equipe.
- D - _____
- E - _____

37 - A INFILTRAÇÃO:

- A - Permite haver três cortadores na linha de frente.
- B - Será realizada após o golpe do saque adversário ou quando este for passar uma "bola de graça".
- C - Pela posição 5 fica mais vulnerável, pois o espaço percorrido é maior e se desloca com as costas voltadas para as bolas sacadas na 5.
- D - No contra-ataque, somente ocorrerá após a participação do levantador na armação defensiva (é mais importante defender que infiltrar).
- E - _____
- F - _____

39 - AS COMBINAÇÕES DE ATAQUE:

- A - Serão compatíveis com o nível técnico das equipes.
- B - Devem ser simples e bem treinadas.
- C - Têm o tempo e local do levantamento predeterminados para cada jogador participante.
- D - Visam iludir o bloqueio adversário, aumentando o poder ofensivo da equipe.
- E - _____
- F - _____

41 - A PROTEÇÃO DO ATAQUE:

- A - Visa recuperar as bolas bloqueadas.
- B - Tem no levantador seu principal elemento, pois é o único que sabe de onde vai partir o ataque e pode se antecipar na proteção aproximada.
- C - Deixa os jogadores envolvidos nas "fintas" sem condições de executá-la.
- D - Responsabiliza o levantador e o jogador da linha de frente correspondente, quando realiza ataque do funco.
- E - _____
- F - _____

A TÁTICA COLETIVA EMPREGADA NO 5º SET ATUALMENTE

36 - AS TROCAS DE POSIÇÃO:

- A - Serão as mesmas, cuidando especialmente do "momento" mais adequado para sua realização.
- B - Devem ser treinadas inversões nas posições de bloqueio e de defesa para surpreender o adversário.
- C - _____
- D - _____

38 - A INFILTRAÇÃO:

- A - Não será alterada.
- B - A saída do levantador deve ocorrer mais atrasada evitando cometer "falta de posição".
- C - Será facilitada pela melhor qualidade do passe.
- D - _____
- E - _____

40 - AS COMBINAÇÕES DE ATAQUE:

- A - Têm sido ainda mais simples, reduzindo as possibilidades de erro de entrosamento.
- B - São mais complexas para não repetir jogadas marcadas nos sets anteriores.
- C - Têm usado mais as pontas, com bolas de trajetória alta, por oferecerem maiores chances de sucesso.
- D - _____
- E - _____

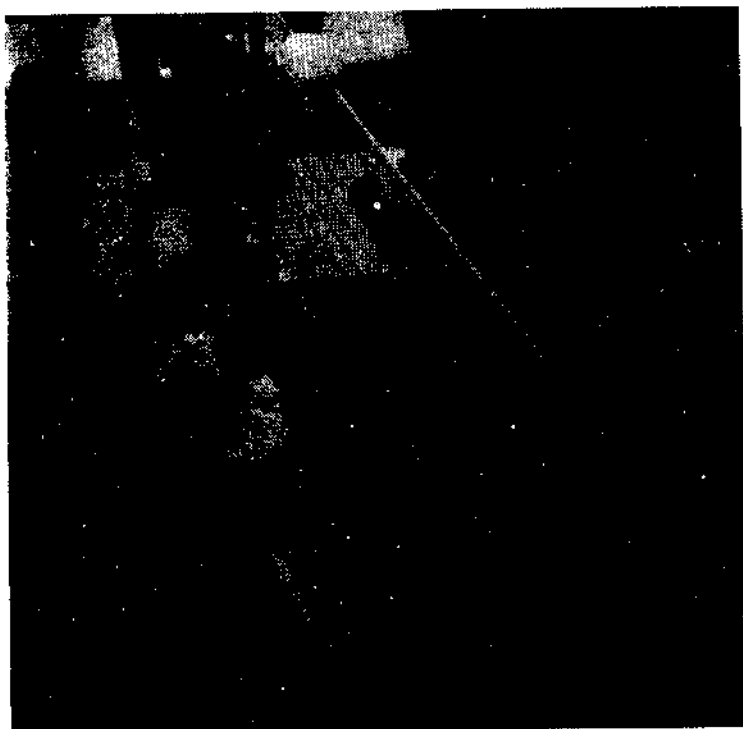
42 - A PROTEÇÃO DO ATAQUE:

- A - Têm recebido maior atenção dos treinadores na preparação das equipes.
- B - É realizada com mais empenho neste set.
- C - _____
- D - _____

A TÁTICA COLETIVA NO DECORRER DA PARTIDA	A TÁTICA COLETIVA EMPREGADA NO 5º SET ATUALMENTE
<p>43 - AS ARMAÇÕES DEFENSIVAS:</p> <p>A - São disposições dos jogadores na quadra, em função do "defesa-centro" e do bloqueio da própria equipe.</p> <p>B - São dois tipos: defesa-centro avançado (3.1.2.) e defesa-centro recuado (3.2.1.).</p> <p>C - Devem ser adaptadas para fazer frente às características do ataque de cada adversário.</p> <p>D - Podem ser mudadas no decorrer das partidas de um tipo para o outro.</p> <p>E - Têm se mostrado ainda bem inferiores aos ataques.</p> <p>F - _____</p> <p>G - _____</p>	<p>44 - AS ARMAÇÕES DEFENSIVAS:</p> <p>A - Têm se apresentado impotentes diante da maior eficiência de ataque neste set.</p> <p>B - Estão vulneráveis às bolas lançadas atrás dos bloqueios.</p> <p>C - Atribuem maior responsabilidade aos bloqueadores que aos defensores.</p> <p>D - _____</p> <p>E - _____</p>

Finalizando o questionário, ser-lhe-á solicitado criticar as alterações sofridas pelas regras, sua aceitação pelo público, atletas, dirigentes e árbitros, a fim de descobrirmos os novos horizontes para onde caminha o voleibol.

As afirmativas numeradas na 3ª parte completam as frases dos quesitos supra-citados, que se identificam por letras do alfabeto. Pede-se que o entrevistado pondere sobre sua correção e lance nos espaços correspondentes da Folha



de Respostas as letras "C" para as corretas e "E" para as erradas. Nos claros abaixo de cada quesito serão lançadas idéias relativas aos assuntos que tenham sido por nós ignorados. Obviamente interessamos apenas afirmativas corretas. Não devem entretanto ser utilizados para alterar a redação de itens errados.

Exemplo:

H	90	91	92	93	94	95
	C	C	E	C	E	96

A - A INSTITUIÇÃO DO SISTEMA DE PONTOS-RALLY PARA SE JOGAR O 5º SET DA PARTIDA...

- 45 - Proporcionou mais emoção ao público.
- 46 - Transformou o resultado final em loteria.
- 47 - Beneficiou as equipes mais experientes.
- 48 - Reduziu o desgaste físico dos jogadores.
- 49 - Exigiu maior preparação psicológica dos atletas.
- 50 - Diminuiu a duração das partidas.
- 51 - Outorgou maior responsabilidade aos árbitros.
- 52 - Aumentou a influência direta do treinador no resultado do jogo.
- 53 - Favoreceu os atletas de maior nível intelectual.
- 54 - _____
- 55 - _____

**B - FORAM
CONSEQÜÊNCIAS DE
SE INCLUIREM AS
PENALIDADES PELOS
RETARDAMENTOS
NAS REGRAS:**

56 - Exigência de concentração constante dos atletas.

57 - Aceleração do ritmo das partidas.

58 - O fato de as interrupções para se enxugar a bola e o piso da quadra terem se acabado.

59 - O fato de se prender mais a atenção da assistência no jogo.

60 - O aumento da exigência anaeróbica na preparação física das equipes.

61 - O aumento do risco de acidentes por piso molhado.

62 - A redução das comemorações dos jogadores entre os rallies.

63 - A diminuição do tempo de concentração do sacador.

64 - A redução das oportunidades das emissoras de TV em lançar "foguetes" comerciais.

65 - _____

66 - _____

**C - O CRITÉRIO
EMPREGADO PELO 1º
ÁRBITRO NO
JULGAMENTO DAS
FALTAS DE "DUPLO
CONTATO" E "BOLA
PRESA" NO 5º SET..**

67 - Tem sido o mesmo que nos sets anteriores.

68 - Foi amenizado para não prejudicar demasiadamente a equipe infratora.

69 - Foi mantido porque o árbitro tem o dever de ser justo.

70 - Dá ao árbitro o poder de influir no resultado da partida por "erros de fato".

71 - _____

72 - _____

**D - DOS VÁRIOS
TÓPICOS QUE
COMPÕEM A
PREPARAÇÃO
PSICOLÓGICA DO
TIME, A PRELEÇÃO
ANTES DO JOGO É
UM DELES, ONDE O
TREINADOR...**

73 - Vai repassar o plano tático e as informações obtidas do adversário.

74 - Deve estimular o espírito de luta e de equipe.

75 - Determinará o nível de ansiedade dos jogadores.

76 - Transmitirá a confiança na vitória, se cada jogador fizer o melhor de si.

77 - Ao persistir na memorização das jogadas e características dos adversários, estará elevando a tensão dos atletas e conseqüente perda de concentração.

78 - Não deve falar em 5º set para não desmotivar.

79 - Deve supor que o adversário consiga empatar a partida e chamar atenção para as peculiaridades do jogo no 5º set.

80 - _____

81 - _____

**E - DURANTE OS
PEDIDOS DE TEMPO
DO 5º SET AS
RECOMENDAÇÕES
DO TEINADOR DEVEM:**

82 - Ser mais vigorosas do que nos sets anteriores.

83 - Ser claras e objetivas, transmitindo segurança e confiança.

84 - Formalizar ordens específicas a um ou outro jogador.

85 - Estimular o grupo como um todo, despertando a vontade e tenacidade em "virar o jogo".

86 - Propor soluções imediatas para sobrepujar o bloqueio.

87 - Estimular o grupo a aumentar o nível de comunicação dentro da quadra com apreciações positivas e informações úteis.

88 - _____

89 - _____

**F - AS SUBSTITUIÇÕES
NO 5º SET DEVEM
SER:**

90 - Tratadas do mesmo modo como nos sets anteriores.

91 - Evitadas.

92 - Usadas apenas para quebrar o ritmo do adversário.

93 - Utilizadas ao mínimo, para não perder a unidade e entrosamento da equipe.

94 - Aproveitadas para fortalecer o ataque ou a defesa, colocando um jogador com habilidade especial.

95 - _____

96 - _____

**G - PELA NOVA
FILOSOFIA DO
TREINAMENTO, OS
ENCARREGADOS NA
PREPARAÇÃO DE
EQUIPES DEVEM:**

97 - Reduzir os erros nos fundamentos e na tática de um modo geral, com especial atenção para o bloqueio e a defesa.

98 - Dar mais atenção à preparação psicológica.

99 - Substituir o treinamento quantidade pela qualidade, onde cada sessão é um desafio.

100 - Conduzir os jogadores a um maior nível de concentração nos treinos.

101 - _____

102 - _____

3. CONCLUSÃO

Estamos convictos de que as alterações nas regras do jogo provocaram substanciais mudanças filosóficas e pragmáticas no voleibol moderno. O conteúdo das respostas dos leitores fornecer-nos-á material abundante sobre o qual nos debruçaremos para analisar as conseqüências destas modificações. Talvez consigamos ocupar, por pouco que seja, o espaço aberto na escassa bibliografia ao difundir a tendência na evolução do treinamento e direção técnica.

Apresentamos avaliações de atletas e de equipes onde sugeri-

mos causas e efeitos das performances observadas. O leitor foi orientado detalhadamente para responder aos quesitos e, se dúvidas surgiram, foram por nossa falta. A tática individual e a coletiva tiveram sua essência pesquisada quando as comparamos ao 5º set do jogo, merecendo especial atenção o dilema no saque e a crescente preocupação na preparação psicológica. Submetemos as novas regras à sua aceitação e nosso objetivo escuso deve ser atingido (perdoem-nos se não nos referimos a ele até o momento). A EsEFEx publica e distribui a seus alunos, durante o ano letivo, polígrafos para acompanhamento das aulas. O de voleibol carecia de correções e atualizações, mas ocorreram pontos polêmicos, de referências empíricas, que preferimos colocar ao julgamento do leitor em alguns itens dessa pesquisa. Aumenta agora o seu compromisso na remessa da Folha de Respostas, sabedor de que poderá contribuir na especialização de dezenas de Oficiais e Sargentos do Exército Brasileiro.

Certamente as modificações nas regras do voleibol não serão as últimas, pois a FIVB busca, a cada dia, novas opções para o aperfeiçoamento do jogo, e permitindo maior equilíbrio entre as ações ofensivas e defensivas (algumas equipes estão disputando torneios com quatro jogadores no bloqueio). Desejamos sucesso aos que trabalham no desenvolvimento do voleibol para que consigam mantê-lo no mais alto grau de competitividade e nos proporcionem sempre espetáculos sensacionais.

GLOSSÁRIO (em ordem alfabética)

1 – ANAERÓBICO – Diz-se de um esforço, de grande intensidade e curta duração, que se utiliza de fontes energéticas específicas do corpo humano.

2 – ATAQUE DO FUNDO – Golpe de ataque permitido ao jogador da linha de fundo, desde que se impulse na zona de defesa.

3 – BOLA DE GRAÇA – Quando o levantamento é defeituoso e não possibilita golpe de ataque, obriga o cortador a passá-la de toque ou manchete, sem dificuldade de defesa para o adversário.

4 – CANTAR (JOGADAS DE ATAQUE) – Combinar, através de sinais com as mãos, o levantamento com características predeterminadas durante o treinamento.

5 – DEFESA-CENTRO – Jogador colocado no centro da zona de fundo (POSIÇÃO 6) que se posicionará na quadra segundo o tipo de armação defensiva convencional.

6 – EFICIÊNCIA DE BLOQUEIO – Índice obtido por aplicação de fórmula matemática, que sintetiza o rendimento individual ou da equipe.

7 – ERRO DE FATO – Falha na observação do árbitro pela qual não se admite recurso.

8 – ESCOLHER BLOQUEIO – Identificar no momento do golpe de ataque o bloqueador mais baixo ou fora de tempo, para direcionar, por ali, a trajetória da bola.

9 – ESCONDER JOGADOR (na recepção do saque) – Evitar que o atleta esteja na trajetória do saque, colocando-o atrás de outro jogador, sobre a linha de fundo ou próximo à rede.

10 – EXPLORAR O BLOQUEIO – Atacar a bola na ponta dos dedos dos bloqueadores adversários, direcionando-a para fora da quadra.

11 – FALTA DE POSIÇÃO – Erro na posição relativa dos jogadores, determinado pela posição dos pés, no momento do golpe do saque.

12 – FINTAS (ou combinação de ataque) – Jogadas treinadas com determinação do tempo e local do levantamento para iludir o bloqueio adversário.

13 – FOGUETES – Janelas abertas sobre a imagem da tela com programa ao vivo, para anunciar o produto, sem dispersar a atenção do expectador.

14 – FORÇAR O SAQUE – Procurar o máximo de potência e irregularidade na trajetória da bola, sujeitando o sacador a reduzir sua precisão e regularidade.

15 – FORMAS (de organização dos desportos) – Divisão do Sistema Desportivo Nacional, atualizada pelo ante-projeto de lei para os desportos, em tramitação no Legislativo.

16 – LARGAR (a bola) – Finta de ataque em que o cortador simula um golpe, mas toca a bola com a ponta dos dedos, normalmente atrás do bloqueio, surpreendendo a defesa adversária.

17 – MARCAÇÃO NO BLOQUEIO – Identificação pelos bloqueadores das principais combinações de ataque do adversário, permitindo chegar no local e no momento corretos para executar sua ação de bloqueio.

18 – MINONETTE – Nome original do voleibol, quando criado por William Morgan em 1895, jogado com uma rede de tênis e câmara de ar da bola de basquete.

19 – PASSAR (a bola) – O mesmo que "bola de graça".

20 – PERFORMANCE – Nível de desempenho ou rendimento que o atleta apresenta nos treinamentos ou jogos. No voleibol pode ser medida pela eficiência em cada um dos fundamentos técnicos.

21 – PONTO-RALLY – Sistema de marcação de pontos aplicado no 5º set do jogo, onde não existe vantagem, ou seja, mesmo que uma equipe tenha recebido o saque, ela marcará um ponto se vencer o rally.

22 – RALLY – Sequência de jogadas iniciada com o golpe do sa-

que até o momento em que o árbitro apita paralisando a partida por motivo de uma falta ter sido cometida ou de a bola ter caído no solo.

23 - RANKING - Escala de classificação individual ou de equipes obtida pelo desempenho em confrontos anteriores.

24 - SCOUT - Avaliação do rendimento de atletas ou equipes segundo um método gráfico ou estatístico.

25 - SOMBRA DO BLOQUEIO - Área da quadra de jogo onde a bola não pode tocar o solo diretamente por estar encoberta pelas mãos dos bloqueadores.

26 - TEMPO 2 - Altura da bola levantada para o cortador (aproximadamente um metro e meio acima da rede).

madamente um metro e meio acima da rede).

27 - TENTATIVA DE BLOQUEIO - Ação de bloquear sem tocar a bola.

28 - VIAGEM - Tipo de saque realizado em suspensão, como se estivesse o jogador cortando uma bola da zona de saque.

29 - VIRAR O JOGO - Ultrapassar os adversários na pontuação do set ou em número de sets na partida.

4. BIBLIOGRAFIA

- 1 - O MANUAL DO TREINADOR - CBV/MEC.
- 2 - MANUAL DE VOLEIBOL - EsEFEX.

3 - ANOTAÇÕES PARTICULARES DOS CURSOS:

- INTERNACIONAL DE TREINADORES DA F.I.B.V. - 1988/RJ.
- INTERNACIONAL PARA DIRIGENTES ESPORTIVOS DO COI-1989/RJ
- CLÍNICA PARA TREINAMENTO DE ESTATÍSTICOS DA FIBV-1990/RJ
- CLÍNICA DESPORTIVA DO XIV CAMPEONATO DE VOLEIBOL DAS FFAA - 1990/PETRÓPOLIS.
- 4 - REGRAS OFICIAIS DE VOLEIBOL - CBV/MEC - 1984.
- 5 - REGRAS OFICIAIS DE VOLEIBOL - CBV/PALESTRA SPORT - 1989.
- 6 - FOTOS: WORLD LEAGUE 1990 - PROGRAME - ITALY/90.
- EUROVOLLEY nº 1 e 2/90 - Official magazine of the EVC-GERMANY/90.

ANEXO 1
(Alterações nas Regras)

ANTERIOR (1984)	ATUALIZADA (1988)	REGRA Nº
01) Médico ou massagista	01) Médico E massagista	4.1.1.
02) Os números da camisa no peito	02) No CENTRO das camisas, peito e costas.	5.1.4.6
03) Não transmitir instruções	03) É permitida COMUNICAÇÃO entre qualquer membro	6.1.7
04) O técnico	04) O treinador	6.3
05) Instruir os jogadores nos tempos e intervalos dos sets	05) Dar instruções enquanto estiverem SENTADOS no banco	6.3.4
06) Aquecimento fora da zona livre	06) Na área de aquecimento	6.5.4
07) _____	07) No 5º set usa-se o sistema de PONTO-RALLY	7.1.2
08) Para ganhar o set... vantagem de 2 pontos	08) A que marcar o 17º ponto vencerá o set com UM ponto de vantagem	7.2.2
09) Sequência de jogadas ou intercâmbio de jogadas	09) Rally	7.3 e 12.1
10) Equipe ausente	10) Equipe DESISTENTE	7.5.1
11) Sorteio: quadra ou saque	11) Direito de RECEBER o saque	8.1.1
12) Falta de posição absoluta	12) Falta de POSIÇÃO	10.4.1
13) Subst. irregular excepcional	13) Substituição EXCEPCIONAL	11.3
14) Substituição regulamentar	14) Substituição LEGAL	11.4
15) Substituição compulsória	15) Substituição por EXPULSAO	11.4
16) Substituição irregular	16) Substituição ILEGAL	11.5.2
17) _____	17) Toque APOIADO	14.3
18) Toque ilegal	18) Toque IRREGULAR	14.5.b
19) Espaço de cruzamento: antenas e bordo superior da rede	19) Acima pelo TETO	15.1.1
20) Invasão sob a rede	20) PENETRAÇÃO por sob a rede	16.2
21) Penetra no espaço adversário sob a rede, tocando...	21) ... e INTERFERE com sua ação de jogo	16.4.6
22) (Barreira individual) saltar ou deslocar-se lateralmente	22) Quando o saque está sendo efetuado e a bola PASSA SOBRE ele.	17.7.1
23) (Faltas no saque) se a equipe efetua uma barreira individual	23) (Faltas no saque) após a bola ter sido golpeada) passa SOBRE uma barreira individual ou coletiva	17.9.d

ANEXO 1
(Alterações nas Regras)

ANTERIOR (1984)	ATUALIZADA (1988)	REGRA Nº
24) No momento do golpe, a bola esteja total ou parcialmente dentro do seu espaço de jogo	24) Estejam DENTRO do seu espaço de jogo	18.2
25) (Faltas de ataque) _____	25) Completa um ataque ao SAQUE adversário	18.4.d
26) Bloqueio	26) Bloqueio EFETIVO (individual ou coletivo)	19.1.2
27) (Faltas de bloqueio) _____	27) Bloquear para FORA da quadra	19.5.f
28) Tempo para descanso	28) "TEMPO"	20.5
29) A equipe que pedir... tem o direito de reduzir o tempo limite. (10.3.4)* antiga	29) _____ (Saiu da regra)	
30) Os jogadores não podem sair da quadra	30) Os jogadores devem se dirigir para ÁREA livre	20.5.2
31) _____	31) A solicitação indevida que não afetar ou retardar o jogo deve ser REJEITADA, mas não penalizada (se repetida, (a) b) (c) d) sim)	20.7
32) _____	32) RETARDAMENTOS do jogo	21.1 a) até e)
33) Equipe penalizada com um tempo para descanso debitado	33) Retardamento do jogo, ADVERTÊNCIA E PENALIDADE	21.2
34) _____	34) PENALIDADES pelos retardamentos	21.2
35) Interrupções ocasionadas por membros da equipe	35) Interrupções EXCEPCIONAIS de jogo	22.
36) Intervalos entre os sets: 1º ao 4º = 2 min e 5º set = 5 min	36) OS INTERVALOS entre cada set têm uma duração de 3 minutos	23.1
37) Conduta incorreta	37) Conduta INDEVIDA	24.
38) Conduta injuriosa	38) Conduta OFENSIVA	24.1.3
39) Falta	39) PENALIDADE	24.2.2
40) Escala de penalização por conduta incorreta (Fig 8 - regra 20.5*)	40) (Simplificada) escala de penalidades (diagrama 9)	24.3
41) A desqualificação por agressão não requer penalização prévia	41) Uma conduta OFENSIVA ou AGRESSÃO não requer penalização prévia	24.3
42) Atribuições e responsabilidades dos árbitros	42) AUTORIDADE e responsabilidade dos árbitros	26.2
43) Controla os tempos p/ descanso e substituições e informa ao 1º árbitro e aos técnicos	43) ... e informa ao 1º Árbitro e ao treinador em questão o seu 2º TEMPO e suas 5ª e 6ª SUBSTITUIÇÕES	27.2.7
44) Golpe de ataque e bloqueio ilegal dos jogadores da linha de fundo	44) Falta de ATAQUE e falta de BLOQUEIO dos jogadores de defesa	27.3.2.d